

hMPXV: Perguntas frequentes

Informações sobre o vírus

P: O que é o hMPXV?

O HMPXV, ou varíola dos macacos, é uma abreviação para o vírus da varíola dos macacos humana. Varíola dos macacos (hMPXV) é um vírus de ADN relacionado com a varíola. Infecta animais e é endémico (o que significa que está consistentemente presente numa região específica, mas normalmente restrito à mesma) em áreas florestais da África Central e Ocidental. Não está claro que animais atuam como reservatórios da varíola dos macacos (hMPXV), mas os roedores são os principais suspeitos. O vírus também pode infectar ratos, esquilos, cães da pradaria e alguns macacos, entre outros animais.

O primeiro caso humano foi identificado em 1970. Existem duas estirpes do hMPXV: O MPXV-1 é habitualmente mais grave e tem uma taxa de letalidade de até 10%. O MPXV-2 causa doenças mais ligeiras. A taxa de letalidade estimada em países endémicos é de cerca de 1%. O surto de 2022 que envolve países não endémicos é causado pelo MPXV-2.

P: É semelhante à varíola?

Está no mesmo grupo de vírus, mas não é varíola. A varíola dos macacos (hMPXV) é muito mais difícil de contrariar, e não é tão grave. Existem duas estirpes desse vírus, e a principal que está a circular agora causa uma doença mais ligeira. A maioria das pessoas está a recuperar em casa sem nenhum tratamento especial.

P: Existem casos no Oregon?

Sim. Para consultar informação atualizada sobre o número de casos no Oregon, aceda a www.oregon.gov/oha/ph/monkeypox

P: Quem pode ser afetado pela varíola dos macacos (hMPXV)?

Qualquer pessoa pode ser afetada pela varíola dos macacos (hMPXV). No Oregon, os nossos dados mostram que homens cisgénero e pessoas não-binárias são predominantemente afetados pela varíola dos macacos (hMPXV). Enquanto a maioria se identifica como gay ou queer e relata

contato próximo com pessoas designadas como sendo do sexo masculino no nascimento, alguns casos identificam-se como heterossexuais e/ou relatam contato próximo com pessoas designadas como sendo do sexo feminino no nascimento.

Com base nesses dados, a OHA está a priorizar a capacitação de comunidades queer com informações, testes, prevenção e estratégias de tratamento que lhes possibilitem manter-se saudáveis. Um pequeno número de mulheres e crianças também foi afetado pela varíola dos macacos (hMPXV) no surto atual.

P: Por que se chama varíola dos macacos?

Recebeu esse nome porque o primeiro surto reconhecido ocorreu em macacos num laboratório dinamarquês em 1958. No entanto, o nome “varíola dos macacos” associado ao surto atual e mais recente é enganoso, pois os hospedeiros naturais são provavelmente roedores, não primatas não humanos.

Em consistência com as declarações emitidas pela Organização Mundial da Saúde e a UNAIDS, e para reduzir o estigma associado ao nome do vírus, a OHA está a utilizar hMPXV e varíola dos macacos para se referir a esse vírus e à infeção que causa.

P: Como se difunde?

Varíola dos macacos (hMPXV) é transmitido de pessoa para pessoa mais frequentemente por contato direto com erupções cutâneas, crostas ou fluidos corporais de uma pessoa com varíola dos macacos (hMPXV).

Muito menos frequentemente, a varíola dos macacos (hMPXV) também pode ser transmitida ao tocar em objetos, tecidos e superfícies que foram usados por uma pessoa com varíola dos macacos (hMPXV) e pelo contato com secreções respiratórias, como saliva, de uma pessoa com varíola dos macacos (hMPXV).

P: A varíola dos macacos (hMPXV) pode difundir-se pelo ar?

A maior parte da transmissão no surto atual parece ser de contato prolongado pele a pele. São necessárias mais informações para determinar com que frequência a varíola dos macacos é transmitida por secreções respiratórias. Uma pessoa doente que tosse ou espirra para cima de outra pode difundir a infeção, embora tal não esteja a ser considerada a forma de transmissão atual da infeção. A maior parte da transmissão no surto atual

parece ser de contato direto de pele a pele com erupções cutâneas ou fluidos corporais de uma pessoa com varíola dos macacos (hMPXV).

P: Quais são os sintomas?

A doença geralmente começa com febre, calafrios, sensação de mal-estar e glândulas inchadas. Simultaneamente ou no prazo de cinco dias, a erupção aparece. Em algumas pessoas, o primeiro sintoma pode ser apenas uma erupção cutânea. A erupção pode começar nos órgãos genitais, dentro e/ou ao redor do ânus ou na boca. Também pode afetar a pele do rosto, dos braços, das pernas e do tronco.

Inicialmente, a erupção pode ter aparência de espinha com uma área de pele vermelha por baixo. Posteriormente, as espinhas podem ficar um pouco maiores, formar reentrâncias e ficar preenchidas com líquido ou pus. Normalmente, formam então crosta. Geralmente, a cicatrização com pele nova sobreposta demora de duas a quatro semanas.

P: Quanto tempo após a exposição começam os sintomas?

Geralmente no prazo de 7 a 14 dias, com um intervalo de 5 a 21 dias.

P: Quando pode uma pessoa com varíola dos macacos (hMPXV) transmitir a doença a outras pessoas?

As pessoas com a varíola dos macacos (hMPXV) podem transmitir a infecção desde o início dos sintomas até a resolução da erupção cutânea. Passar a infecção para outras pessoas requer normalmente contato direto pele a pele. Entre as pessoas com risco aumentado incluem-se parceiros sexuais de uma pessoa doente com a varíola dos macacos (hMPXV), ou membros da família e profissionais de saúde que cuidam de alguém doente com a varíola dos macacos (hMPXV).

P: O vírus pode difundir-se antes que alguém saiba que uma pessoa está doente?

Não houve relatos de disseminação da varíola dos macacos (hMPXV) antes do início dos sintomas. No entanto, algumas pessoas com a varíola dos macacos (hMPXV) podem não se sentir muito doentes. Podem confundir os seus sintomas com outra infecção (como a COVID-19) ou podem não notar a sua erupção cutânea.

P: A varíola dos macacos (hMPXV) é uma doença sexualmente transmissível?

A varíola dos macacos (hMPXV) não é uma doença sexualmente transmissível. O vírus difunde-se através do contato direto pele a pele com feridas, crostas ou fluidos corporais resultantes da erupção cutânea de uma pessoa com a varíola dos macacos (hMPXV). Esse contacto pode acontecer durante beijos, abraços e massagens, bem como durante as relações sexuais.

P: O que se considera uma exposição à varíola dos macacos (hMPXV)?

Considera-se que uma pessoa foi potencialmente exposta se, durante o período em que uma pessoa com a varíola dos macacos (hMPXV) estava doente e ainda apresentava uma erupção cutânea, ocorreu qualquer uma das seguintes situações:

- Teve contacto com erupções cutâneas ou fluidos corporais de uma pessoa com a varíola dos macacos (hMPXV)
- Teve relações sexuais orais, anais ou vaginais com uma pessoa com a varíola dos macacos (hMPXV)
- Teve contacto com roupas sujas, roupas de cama, curativos ou outras roupas ou artigos pessoais, incluindo equipamentos de fetiche e brinquedos sexuais, usados por uma pessoa com a varíola dos macacos (hMPXV)
- Atividades que resultem em contacto entre as mangas e outras partes da roupa de um indivíduo e as lesões de pele ou fluidos corporais de uma pessoa doente, ou com os seus lençóis ou curativos sujos (por exemplo, virar na cama, dar banho ou ajudar numa transferência de cama) usando luvas, mas não avental
- Esteve, sem utilizar uma máscara cirúrgica, a menos de 1,80 m durante pelo menos três horas de uma pessoa que não usava máscara e que tinha a varíola dos macacos (hMPXV)

Para obter mais informações sobre exposições à varíola dos macacos (hMPXV) e saber que sintomas monitorizar se acha que teve exposição, consulte as orientações dos [CDC sobre monitorização e avaliação do risco](#).

P: E se eu achar que tenho varíola dos macacos (hMPXV)?

Telefone para o seu médico para informá-lo antes de ir a uma consulta com o mesmo. Se não tiver um profissional de saúde, telefone para o 2-1-1 e alguém poderá ajudar a que a encontre uma clínica ou profissional de saúde. Também pode entrar em contacto com a sua [autoridade de saúde pública local](#), que pode realizar uma observação numa das suas clínicas.

Se prevê ir ao pronto-socorro ou a um atendimento urgente, informe à equipa de atendimento de que tem preocupação relativamente à varíola dos macacos (hMPXV). Pedirão que use uma máscara e ajudarão a que cubra erupções cutâneas que podem não estar cobertas pela sua roupa enquanto espera para receber atendimento.

Vacinação e outras estratégias de prevenção

P: Existe vacina contra a varíola dos macacos (hMPXV) no Oregon?

Sim, o Oregon dispõe de vacina contra a varíola dos macacos (hMPXV). Chama-se Jynneos.

P: Como está o Oregon a utilizar a vacina contra a varíola dos macacos (hMPXV)?

Administrada o mais cedo possível após a exposição e antes do aparecimento da erupção cutânea, a vacina pode ser usada para prevenir a infeção por varíola dos macacos (hMPXV), reduzir a duração dos sintomas ou torná-los menos graves.

O Oregon está a utilizar duas abordagens para a vacinação contra a varíola dos macacos (hMPXV), o que inclui:

1. Vacinar pessoas que tiveram contacto próximo com alguém com a varíola dos macacos (hMPXV) no Oregon ou outro local nos últimos 14 dias
2. Vacinar pessoas com maior probabilidade de ter tido contacto próximo com alguém com a varíola dos macacos (hMPXV) nos 14 dias anteriores.

Além disso, o Oregon utilizará uma estratégia que prioriza as primeiras doses de modo a fornecer a vacina ao maior número possível de pessoas enquanto o abastecimento de vacinas for limitado.

P: Como é administrada a vacina?

A vacina contra a varíola dos macacos (hMPXV) Jynneos foi recentemente aprovada para ser administrada por via intradérmica a adultos. No entanto, a administração da vacina intradérmica só está aprovada para adultos com 18 anos ou mais. As crianças ou os adultos com historial de formação de quelóide (crescimento excessivo de tecido cicatricial) podem receber a mesma vacina contra varíola dos macacos (hMPXV) administrada por injeção subcutânea.

P: O que posso esperar em termos de efeitos secundários?

Muitas pessoas sentem dor, vermelhidão, inchaço, comichão e/ou um caroço duro no local da injeção. Por vezes, estes efeitos secundários não começam imediatamente, mas cerca de 3 a 5 dias após a injeção. Essas reações também podem durar vários dias. Com menos frequência, as pessoas podem sentir dores musculares, dor de cabeça, fadiga, náusea e calafrios alguns dias após a injeção (mas com menos intensidade do no caso das vacinas contra a COVID-19!). Se tiver preocupações com os efeitos secundários que está a sentir, telefone para o seu médico ou departamento de saúde local.

P: Quando começará a vacina a proteger-me contra a varíola dos macacos (hMPXV)?

A primeira dose inicia a sua proteção contra a varíola dos macacos (hMPXV). A maioria das pessoas produz anticorpos contra a varíola dos macacos (hMPXV) nas 2 a 4 semanas após a primeira dose, mas a proteção máxima começa 2 semanas após a segunda dose. Recomendamos que todas as pessoas tomem uma segunda dose.

P: Quando receberei a minha segunda dose?

De momento, estamos a garantir que o maior número possível de pessoas possa ter a sua primeira dose. A maioria das pessoas receberá a segunda dose 3 meses após a primeira. Algumas pessoas cujos corpos podem não responder tão bem à vacina ou podem estar em risco de infeção mais grave por varíola dos macacos (hMPXV) receberão a sua dose em 4 semanas. A sua equipa de vacinação entrará em contacto consigo para agendar uma segunda dose quando for adequado para si.

P: Devo tomar a vacina se já tive varíola (hMPXV)?

As pessoas com infeção por varíola dos macacos (hMPXV) podem ter proteção de curto prazo contra outra infeção por varíola dos macacos (hMPXV). Não sabemos quanto tempo dura esta proteção. De momento,

não estamos a oferecer vacina para pessoas que tiveram varíola dos macacos (hMPXV), mas podemos vir a fazê-lo no futuro.

P: E se eu tiver sido tomado a vacina contra a varíola?

Estamos a oferecer a vacina independentemente de vacinação anterior contra a varíola, pois a proteção da vacina contra a varíola pode diminuir com o tempo.

P: Tenho de pagar pela vacina?

A vacina em si é gratuita e a sua administração é coberta por seguro. Além disso, não lhe será solicitado que forneça qualquer informação ou documentação sobre a sua situação em termos de imigração.

Se não for elegível para a vacina de momento ou estiver a aguardar a sua segunda dose, há algumas coisas que pode fazer para proteger e a sua comunidade da hMPXV:

Conhecimento é poder

Mantenha-se a participar com os factos sobre a varíola dos macacos (hMPXV), recorrendo a fontes fiáveis. As informações podem mudar rapidamente. Converse com pessoas de confiança na sua vida, pessoas suas amigos e pessoas que sejam suas parceiras sexuais.

Combater o estigma

Qualquer pessoa pode ser afetada pela varíola dos macacos (hMPXV). Não há vergonha em descobrir que tem varíola dos macacos (hMPXV). Muitos de nós passamos a saber que temos a doença porque estamos a tomar medidas proativas para cuidar da nossa saúde e manter a nossa comunidade saudável.

O estigma impede-nos de aceder a cuidados de saúde, entrar em contacto com as pessoas que são nossos parceiros sexuais e prejudica a nossa saúde mental. Vamos cuidar de nós e dos outros.

Saiba como a varíola dos macacos (hMPXV) é transmitida

a varíola dos macacos (hMPXV) não é uma infeção ou doença sexualmente transmissível. A varíola dos macacos (hMPXV) é transmitida durante o contacto próximo, pessoal e pele a pele, com a erupção cutânea de uma pessoa com a varíola dos macacos (hMPXV). Esse contacto pode ocorrer durante atividades como beijar,

abraçar, massajar, dançar com a pele encostada à pele de outra pessoa e ter relações sexuais.

Conheça os sintomas

Verifique o seu corpo. Os sintomas incluem novas erupções cutâneas, feridas, bolhas e manchas. Algumas pessoas também têm febre, dores de cabeça, glândulas inchadas e doloridas, dores musculares ou exaustão.

Se não se sentir bem, tiver uma erupção cutânea ou outro sintoma preocupante, evite contacto próximo, pessoal e pele a pele com outras pessoas e converse com um profissional de saúde o mais rapidamente possível. Lembre-o de que a varíola dos macacos (hMPXV) chegou no Oregon. Embora a maioria das pessoas recupere com segurança em casa, há tratamento disponível para mais pessoas com doenças mais graves ou em risco de terem doenças mais graves. O seu médico pode ajudar a que decida se o tratamento é adequado para si.

O seu [departamento de saúde local](#) também pode ser uma fonte útil de informações, testes, tratamento e vacinação para si e/ou as pessoas suas parceiras.

Planeie com antecedência

Ao pensar em ir a um festival, concerto, festa ou outro evento, considere a quantidade de contacto próximo, pessoal e pele a pele que pode ocorrer. Por exemplo, eventos desportivos ou concertos onde as pessoas são mais propensas a estar completamente vestidas e é improvável que tenham contacto pele a pele são mais seguros em comparação com clubes e festas onde as pessoas usam pouca roupa e muitas vezes há contacto pele a pele ou espaços como saunas, balneários ou clubes de sexo onde há pouca ou nenhuma roupa e muitas vezes contacto sexual.

Ao pensar em sexo, converse com as suas pessoas parceiras. Diga-lhes como está a sentir-se, se teve alguma doença recente ou erupções cutâneas, especialmente nos genitais ou ao redor do ânus, e convide-as a fazer o mesmo. Use um espelho de mão ou o telefone para observar a pele ao redor do ânus e dos órgãos genitais. Se você ou a sua pessoa parceira esteve doente recentemente, está doente ou

tem novas erupções cutâneas, evite contacto próximo, pessoal e pele a pele e converse com um profissional de saúde.

A comunicação aberta com as pessoas parceiras e evitar relações sexuais enquanto estiver doente são boas práticas gerais.

Se optar por realizar relações sexuais, escolha atividades que não envolvam contacto direto, pele a pele ou beijos, cubra erupções cutâneas e lave mãos, toalhas, roupas de cama, brinquedos sexuais e outros equipamentos imediatamente e considere a possibilidade limitar o seu número de pessoas parceiras. Considere a possibilidade de criar um grupo fechado. Escolha uma pessoa ou um pequeno grupo de pessoas e faça um acordo em que se comprometam a não realizar relações sexuais se não se sentirem bem ou notarem novas erupções cutâneas.

Mesmo que goste de encontros anónimos, organize-se de modo a guardar número(s) de telefone (ou outra forma de informação de contacto) da (s) sua (s) pessoa (s) parceira (s), caso precise entrar em contacto posteriormente. Dessa forma, pode entrar em contacto para que saibam como podem ser testadas à presença da varíola dos macacos (hMPXV) ou serem vacinadas, se elegíveis.

Se tiver preocupações com a possibilidade de ter tido exposição à varíola dos macacos (hMPXV), entre em contacto com a agência de saúde pública local para conversar sobre a exposição e determinar o que fazer.

Telefone antes

Se acha que pode estar com sintomas relacionados com a varíola dos macacos (hMPXV), informe o seu médico antes de procurar atendimento. Se prevê utilizar um pronto-socorro ou sala de emergência, informe a equipa de atendimento que acha que pode ter a varíola dos macacos (hMPXV). Pedirão que use uma máscara e ajudarão a que cubra erupções cutâneas ou pele exposta enquanto espera para receber atendimento.

Mantenha-se informado(a)

Podem ser encontradas mais informações sobre a varíola dos macacos (hMPXV) nos seguintes sítios Web.

- [CDC](#)

- [OHA](#)
- [Departamento de Saúde do Condado de Multnomah](#)
- [Projeto Cascade AIDS e PRISM](#)
- [Saúde Pública do Condado de Lane](#)
- [Departamento de Saúde do Condado de Washington](#)
- [Departamento de Saúde do Condado de Clackamas](#)

Resposta ao surto atual

P: Como está a OHA a responder ao surto?

A OHA está a colaborar com autoridades locais de saúde pública, tribos e pessoas parceiras nas comunidades visando distribuir a disponibilidade de vacinas contra a varíola dos macacos (hMPXV) e compartilhar informações sobre a varíola dos macacos (hMPXV), o surto e estratégias de prevenção de infeções com pessoas que possam estar em maior risco de infeção.

A OHA também está a partilhar informações com os médicos sobre o surto, como reconhecer e testar a doença da varíola dos macacos (hMPXV) e como evitar a propagação.

Atividades complementares:

- A OHA forneceu informações ao público sobre fatores do risco e sintomas da infeção por varíola dos macacos (hMPXV) e sobre como procurar atendimento se estes se desenvolverem.
- O Laboratório de Saúde Pública do Estado do Oregon está a realizar testes iniciais e a organizar testes confirmatórios da varíola dos macacos (hMPXV) através dos CDC.
- A OHA está a fornecer vacinas a municípios e sistemas de saúde para que possam ajudar as pessoas com maior risco de infeção a protegerem-se.

Acessibilidade do documento: para indivíduos com incapacidades ou indivíduos que falem uma língua que não o inglês, a OHA pode fornecer informação em formatos alternativos, como traduções, impressão de maiores dimensões ou braille. Contacte a Unidade de Comunicações da COVID-19 (COVID-19 Communications Unit) através do número 1-971-673-2411, 711 TTY ou COVID19.LanguageAccess@dhsosha.state.or.us.